

**EDUCAÇÃO E MEIO-AMBIENTE NA FILOSOFIA DE G. H. MEAD:  
POSSIBILIDADES PARA SE PENSAR O SELF AMBIENTAL**

**EDUCAÇÃO E MEIO-AMBIENTE NA FILOSOFIA DE G. H. MEAD: POSSIBILIDADES  
PARA SE PENSAR O SELF AMBIENTAL**

Shirlene Santos Mafra Medeiros<sup>1</sup>  
Rejane Edna dos Santos Azevedo<sup>2</sup>

**Resumo:** O presente artigo objetiva explorar o conceito de self a partir da filosofia de George Herbert Mead e suas implicações na educação, apontando contribuições desse importante filósofo social para uma abordagem filosófica da Educação Ambiental, a fim de refletir e fazer uma breve análise das bases epistemológicas do seu pensamento para compreender melhor os conceitos que fundamentam sua teoria no que tange ao processo de desenvolvimento do homem e da sociedade e suas relações com a natureza e com o meio ambiente em geral. Além disso, propõe um trabalho educativo interdisciplinar na escola, no sentido de integrar o tema meio ambiente a todas as áreas do conhecimento, abrangendo todas as etapas de ensino, inclusive a Educação infantil. O trabalho de pesquisa busca por conhecimento em obras pouco exploradas de Mead, como *The Philosophy of the Present* (1932), *The Philosophy of Act* (1938), uma vez que almeja colheitas filosóficas promissoras que possam contribuir, de forma relevante, para uma educação mais reflexiva e consciente da grande responsabilidade de cuidar e promover a preservação sustentável do planeta Terra. Por fim, aponta caminhos para escola desenvolver uma proposta de Educação ambiental calcada em princípios filosóficos meadianos, com potencial para possibilitar aos estudantes a constituição de um self ambiental.

**Palavras-chave:** Filosofia; Educação; Meio-ambiente; Self; Inteligência reflexiva.

**Abstract:** This article aims to explore the concept of self from the philosophy of George Herbert Mead and its implications for education, highlighting contributions from this important social philosopher to a philosophical approach to Environmental Education, in order to reflect and make a brief analysis of the epistemological bases of his thought to better understand the concepts that underpin his theory regarding the process of development of man and society and their relationships

<sup>1</sup> Pedagoga; Doutora em Memória, Linguagem e Sociedade-UESB; Mestre em Ciências Sociais – UFRN; Especialista em Gestão Escolar e Formação de Professores – UFRN; Professora do Departamento de Filosofia da Universidade do Estado do Rio Grande do Norte-UERN. Email: shirlenemafra@yahoo.com.br

<sup>2</sup> Pedagoga, Mestranda em Filosofia – PROF-FILO-UERN; Especialista em Educação Infantil – UFRN; Professora da Escola Estadual Otávio Lamartine; Coordenadora Pedagógica da Escola Estadual Joaquim José de Medeiros. E-mail: rejaneazevedo040@alu.uern.br

SHIRLENE SANTOS MAFRA MEDEIROS  
REJANE EDNA DOS SANTOS AZEVEDO

with nature and the environment in general. In addition, it proposes an interdisciplinary educational work in schools, in order to integrate the environmental theme into all areas of knowledge, covering all stages of teaching, including early childhood education. The research work seeks knowledge in little-explored works by Mead, such as *The Philosophy of the Present* (1932) and *The Philosophy of Act* (1938), since it aims at promising philosophical harvests that can contribute, in a relevant way, to a more reflective education and awareness of the great responsibility of caring for and promoting the sustainable preservation of planet Earth. Finally, it points out ways for schools to develop an environmental education proposal based on Meadian philosophical principles, with the potential to enable students to form an environmental self.

**Key-words:** Philosophy; Education; Environment; Self; Reflective intelligence

## Introdução

O interesse na filosofia de George Herbert Mead brota no cotidiano escolar ao participarmos de formações continuadas com os professores da Escola Estadual Otávio Lamartine, na Cidade de Cruzeta/RN, nas quais foram oportunizadas reflexões acerca do conceito de self em Mead e suas implicações na Educação. Na oportunidade, foram compartilhadas experiências educativas inovadoras, fundamentadas na pedagogia hermenêutica crítica emancipadora, que possibilita a criticidade e a reflexividade na formação social e auto formação dos sujeitos, constituídas a partir das memórias experienciais vivenciadas subjetiva e intersubjetivamente através do “olhar para si”, o “olhar para o outro” e o “cuidado de si” no processo das interações sociais, mediado simbolicamente pela linguagem, de acordo com Medeiros (2016).

Nesse contexto, surge a preocupação em incluir a Educação Ambiental no currículo escolar, haja vista as problemáticas ambientais que afetam o planeta Terra e, sem dúvidas, torna-se urgente serem pensadas e problematizadas na escola, com vistas a buscar soluções. No entanto, não basta pensar essa questão numa dimensão pedagógica, que muitas vezes se resume a simples atividades didáticas teóricas, desenvolvidas em sala de aula, sem que haja uma reflexão mais aprofundada, tampouco ações relevantes que contribuam socialmente com essa questão.

Assim, enxerga-se a oportunidade de pensar a Educação Ambiental numa perspectiva filosófica, com o fomento de projetos que tratem o tema meio ambiente de forma transversal, integrado a todas as áreas do conhecimento, partindo de situações problemas que são estudadas individual e coletivamente, articulando o conceito meadiano de self às experiências

SHIRLENE SANTOS MAFRA MEDEIROS  
REJANE EDNA DOS SANTOS AZEVEDO

dos sujeitos envolvidos (estudantes e professores) com a natureza e o ambiente onde estão inseridos.

Para começar, pretende-se adentrar na filosofia social de George Herbert Mead, no intento de refletir e fazer uma breve análise das bases epistemológicas do seu pensamento para compreender melhor os conceitos que fundamentam sua teoria no que tange ao processo de desenvolvimento do homem e da sociedade e suas relações com a natureza e com o meio ambiente em geral.

Nessa empreitada investigativa, o intuito é encontrar um campo fértil de ideias para colher informações importantes, até então, pouco exploradas no terreno filosófico. São as nossas colheitas filosóficas; conceito criado por (Medeiros,2022) para se referir aos conhecimentos filosóficos buscados pelos pesquisadores em seus trabalhos. Essas colheitas serão feitas em artigos e livros de Mead pouco conhecidos, escritos em inglês, que inclusive ainda não se encontram traduzidos, tampouco foram publicados no Brasil, como é o caso de *The Philosophy of the Present* (1932), *The Philosophy of Act* (1938), *The Philosophy of Education* (2008), além da obra *Mente, Self e Sociedade* (1934, ed. 2010), o único traduzido e publicado no Brasil pelo seu ex-aluno Charles W. Morris. Também serão visitadas obras de seus comentadores, dentre outras que poderão contribuir neste trabalho.

## **1. Contribuições do pensamento de G.H. Mead para a Educação Ambiental**

Na obra *Mente, Self e Sociedade*, publicada originalmente como: George Herbert Mead, *Mind Self and Society* do ponto de vista de um comportamentalista social, sob a edição e tradução de Charles W. Morris (ex-aluno de Mead), no ano de 1934, dois anos após sua morte, o capítulo II, denominado “A mente”, apresenta o subtítulo “A relação da mente com a resposta e o meio ambiente”. Nesse capítulo, Mead fala da dimensão fisiológica do organismo e sua relação com o ambiente, na qual surge a consciência e o indivíduo se torna capaz de agir, de modo que suas atitudes determinam as condições do ambiente. Para ele, “a estrutura do ambiente é um mapeamento das respostas orgânicas à natureza; todo ambiente, quer seja social ou individual, é um mapeamento da estrutura lógica do ato ao qual responde, ato em busca de uma manifestação expressa” (Morris, 2010, 144). Nesse caso, a resposta organizada produzida pelo indivíduo (organismo) expressa uma reação no ambiente. O capítulo IV, intitulado “Sociedade”, traz um subtítulo denominado “Organismo, comunidade e

SHIRLENE SANTOS MAFRA MEDEIROS  
REJANE EDNA DOS SANTOS AZEVEDO

ambiente”. Nesse capítulo, são apresentadas as ideias meadianas sobre as bases em que surge a sociedade humana, a partir da relação homem, comunidade e ambiente. Ao tratar dessa relação, Mead faz analogias entre os seres humanos e outras espécies de animais, os quais ele chama de “animais inferiores”. A primeira parte do capítulo IV é intitulada: “A base da sociedade humana: o homem e os insetos”; a segunda é “A base da sociedade humana: o homem e os vertebrados”. Daí, nota-se a grande importância dada a questão do meio ambiente nessa obra meadiana *Mente, Self e Sociedade*.

Sobre a referida obra, é interessante observar a análise de Peters (2018) que diz: “na teoria social em particular, a busca por um “novo naturalismo” tem se refletido, sobretudo, em projetos intelectuais que questionam o pressuposto de um dualismo ontológico entre sociedade e natureza”. A partir dessa análise, compreende-se que o “naturalismo” meadiano, apontado por Peters (2008) é influenciado pela biologia evolucionária darwiniana, porém enfatiza a importância delegada às interações sociais na formação da subjetividade individual, como também a relevância da ciência nos estudos que envolvem o processo evolutivo da sociedade e da natureza, o qual, segundo Mead, se dá mutuamente e não de forma separada. Para ele,

A relação do processo social do comportamento – ou a relação do organismo social-com o ambiente social é análoga à relação dos processos da atividade biológica individual – ou à relação do organismo individual – com o ambiente físico e biológico ( MORRIS, 2010,p. 146)

Assim, no contexto escolar, ao analisar o comportamento dos estudantes em relação ao meio ambiente, tomamos o estudante como um organismo individual que compõe um organismo social ou sociedade e evolui ao passo que o ambiente se desenvolve. A partir daí, destaca-se a importância de uma formação humana pautada em princípios éticos, pensamento crítico e reflexivo, cuidado interativo, trabalho coletivo e valorização da experiência, uma vez que segundo Mead “a mente se desenvolve no processo social e emerge através da linguagem” (MORRIS, 2010, p.149).

Nesse contexto, entende-se que a filosofia social de G.H. Mead, que vai além de uma visão naturalista e pragmática, poderá contribuir significativamente com a escola, através das bases teóricas metodológicas do interacionismo simbólico.

Nessa interface do interacionismo simbólico e suas premissas, enquanto abordagem metodológica, pode-se dizer que, na concepção meadiana, uma aula precisa ser pensada para possibilitar a compreensão do sentido e significado do objeto de conhecimento, em um

SHIRLENE SANTOS MAFRA MEDEIROS  
REJANE EDNA DOS SANTOS AZEVEDO

processo interativo e interpretativo, no qual haja a articulação da ciência e da educação para a resolução de problemas. Também é fundamental a compreensão do papel da linguagem e da experiência na constituição do self; dos gestos simples e significantes vivenciados nas experiências da filosofia na sala de aula, desde a Educação Infantil, atravessando todas as etapas de ensino, além da importância dos jogos e brincadeiras para a formação das crianças e da filosofia social de Mead, como vemos nas palavras de (Medeiros, 2018) ao se referir ao trabalho desenvolvido na escola EEOL. Para ela,

O interacionismo simbólico, na perspectiva de George Herbert Mead, foi essencial no processo de interações sociais e simbólicas, dando sentido e significado à ação educativa comunicativa, à memória experiencial, às formas de interpretação dessa realidade crítico hermenêuticamente e epistemologicamente, para promoção de uma ação social ético-política de autorreflexividade, autoconhecimento e autorrealização (Medeiros, 2018, p. 89).

Com base nas palavras de Medeiros (2018), é possível perceber a fertilidade no campo do pensamento meadiano para um trabalho coletivo na escola, com potencial de grande relevância social, o qual deverá ser construído com base em princípios éticos, constituídos a partir das memórias experienciais, dos conhecimentos produzidos e das interações sociais que envolvem os estudantes com a comunidade escolar na ação educativa. Esse trabalho interativo precisa tocar os envolvidos, de modo que faça sentido. Nesse caso, os conhecimentos precisam ser plantados, cultivados, regados e experienciados de várias formas, utilizando-se de diversos recursos metodológicos que envolvam inclusive, diferentes linguagens, de modo que haja uma compreensão de todos e, principalmente, que o conhecimento ultrapasse o campo teórico, transformando-se em ações significantes que possam contribuir beneficentemente com a sociedade.

Nessa proposta de educação interativa em que o conhecimento precisa fazer sentido na vida do estudante e a linguagem torna-se essencial no processo de desenvolvimento educacional e pessoal do sujeito, a filosofia social de Mead aponta caminhos para possibilidades didáticas que promovam a Educação Ambiental na escola, não apenas numa perspectiva pedagógica, mas sobretudo filosófica. Na sua obra *Filosofia do Presente*, Mead (1932) chama atenção para a diferenciação dos aspectos físicos e biológicos das formas vivas na relação com o meio ambiente. Ao se referir ao surgimento da vida, ele afirma que “ela confere ao mundo caracteres tão genuínos quanto aqueles que confere aos seres vivos. Este

SHIRLENE SANTOS MAFRA MEDEIROS  
REJANE EDNA DOS SANTOS AZEVEDO

fato é reconhecido no termo meio ambiente” (MEAD, 1932,p. 35). Assim, ao se referir ao meio ambiente na referida obra, Mead afirma:

Estamos aptos para usar o termo de uma forma fenomenalista, para apresentar a realidade do ambiente na sua redução física, à massa ou a energia, e para permitir um significado real à relação do animal com o seu ambiente apenas na medida em que estes possam ser expressos em termos físicos e químicos ( MEAD, 1932, p.36)

A partir dessa observação meadiana, arrisca-se a dizer que ele, nessa obra *Filosofia do Presente*, vai além da sua visão naturalista do universo, influenciada pela teoria evolucionista de Darwin, cujo foco estaria nos aspectos biológicos das espécies, admitindo estar pronto para uma análise fenomenalista dessa relação da forma com o ambiente, no sentido de compreender a vivência dos seres vivos no mundo físico em que vivem, além de entender como as diferentes espécies, incluindo o ser humano, percebem o mundo a sua volta, ou seja, como percebem e agem no meio ambiente em que estão inseridos.

Sendo assim, a filosofia meadiana pode ser vista também como um aporte teórico para se pensar a Educação Ambiental, haja vista ser um dos eixos temáticos que deverá ser trabalhado no currículo das escolas, desde a Educação Infantil, atravessando todas as etapas de ensino, sendo inclusive proposta na Base Nacional Comum Curricular- BNCC, a partir de bases legais,

[...] cabe aos sistemas e redes de ensino, assim como às escolas, em suas respectivas esferas de autonomia e competência, incorporar aos currículos e às propostas pedagógicas a abordagem de temas contemporâneos que afetam a vida humana em escala local, regional e global, preferencialmente de forma transversal e integradora. Entre esses temas, destacam-se: [...]educação ambiental (Lei nº 9.795/1999, Parecer CNE/CP nº 14/2012 e Resolução CNE/CP nº 2/201218) (BNCC,2017, p. 19).

Isto posto, pode-se compreender a importância dada à Educação Ambiental na escola, haja vista que as problemáticas que envolvem o meio ambiente têm sido preocupação não só para o Brasil, mas para o mundo todo. Isso se evidencia no fato de que hoje, um dos assuntos mais comentados e debatidos na imprensa mundial é a *Agenda 2030*, a qual contém os Objetivos de Desenvolvimento Sustentável (ODS), propostos pelas Nações Unidas para enfrentar os desafios ambientais que afetam o mundo inteiro, sendo responsabilidade de todas as nações envolvidas, cumprir os acordos e desenvolver os trabalhos para atingir as metas em busca de um mundo mais sustentável.

É cada vez mais urgente abordar o tema meio ambiente, não só na escola, mas em todas as instituições sociais, uma vez que as catástrofes ambientais provocadas pela ação do homem na natureza têm afetado diretamente a vida humana e das outras espécies viventes na

terra. E como propõe a BNCC, é interessante que essa abordagem do assunto seja feita de forma transversal e integradora, ou seja, é um objeto de conhecimento ou tema que deverá atravessar todas as áreas do conhecimento, inclusive a filosofia, como também todas as etapas de ensino. Sendo assim, ao propor uma abordagem transdisciplinar da educação ambiental, a BNCC aponta caminhos, inclusive para uma abordagem filosófica do assunto, haja vista ser um tema de grande relevância que afeta diretamente a vida humana, tornando-se um campo fértil para a reflexão e a busca de soluções.

No livro para *Pensar o ambiente: bases filosóficas a Educação Ambiental*, Coleção Educação para Todos, do Ministério da Educação e Cultura - MEC, Moura (org.2006), apresenta alguns dos assuntos importantes no pensamento ocidental moderno e suas relações com os modos de pensar o ambiente. Para a autora, “a questão que conecta este empreendimento ao vívido debate contemporâneo sobre as relações entre filosofia e ambiente diz respeito ao tema da possibilidade de ética ambiental, seus fundamentos e aplicações no mundo contemporâneo” (MOURA, 2006, p. 12). O referido livro inicia com uma crítica ao trabalho do filósofo australiano Richard Routley, intitulado *Is there a need for a new ethics, an Environmental Ethics?* (Existe a necessidade de uma nova ética, uma Ética Ambiental?), escrito em 1972, que foi considerado um clássico na literatura internacional sobre Ética Ambiental. Segundo ela, nesse “famoso ensaio, Routley argumenta que as éticas ocidentais não estão bem equipadas para tratar da crise ambiental e que a única saída seria criar uma ética totalmente nova, uma Ética Ambiental” (ROUTLEY, p. 12). Nesse caso, Moura e organizadores do livro se posicionam contrários a essa ideia ao mostrarem que o ocidente, desde a antiguidade com os filósofos gregos até a contemporaneidade, traz uma variedade de percepções para o desenvolvimento da Ética e Educação Ambiental.

Dentre os filósofos citados no referido livro, podemos destacar “Platão, em *Crítias* 102, lá no séc. IV a.C, que lastima a destruição das paisagens gregas”, (PLATÃO, p. 12) e Mauro Grün, com o artigo “A Outridade da Natureza na Educação Ambiental”, cuja ideia defendida “é a de que uma das vias para se trabalhar os temas ecológicos é tentarmos compreender o papel que a Ciência Moderna exerce no desdobramento da crise ecológica” (GRÜN, p. 182).

Como vemos, a questão ambiental vem sendo pensada na filosofia ao longo da história, atravessando todos os períodos, a partir de diferentes contextos e percepções. E embora não seja citado no livro mencionado, cabe aqui destacar o pensamento do filósofo



SHIRLENE SANTOS MAFRA MEDEIROS  
REJANE EDNA DOS SANTOS AZEVEDO

norte americano George Herbert Mead, que também contribuiu com essa questão ao trazer em suas obras, importantes reflexões acerca da relação do homem e outras espécies de seres vivos com o ambiente, dentre as quais podemos destacar A Filosofia do Ato - Ensaio 18, intitulado Forma e Meio-Ambiente. Nesse ensaio, Mead, trata da relação forma e ambiente no campo da experiência, referindo-se às formas ou organismos do ambiente como “coisa física” que precisa ser tratada pela ciência, de forma contextualizada e não generalizada, uma vez que, segundo ele, a forma, tratada como coisa física “está num espaço-tempo e tem personagens. Tanto o espaço-tempo quanto os personagens são condicionados pelo organismo em cujo campo de experiência se encontra a coisa física” (MEAD, 1938, p.1). Nessa análise ontológica da questão, Mead chama atenção para a influência condicionante que as formas (sejam elas humanas ou outros animais) exercem sobre o ambiente. Para ele, isso cria um problema “devido ao fato de o organismo ser ele próprio uma coisa física, e normalmente existir no campo do próprio organismo com referência ao qual as outras coisas físicas são consideradas como condicionadas” (MEAD, p. 1).

Nesse ensaio, é possível perceber a preocupação de Mead com os princípios éticos que envolvem os estudos relativos ao meio ambiente na modernidade, sobretudo, no que tange aos aspectos fisiológicos da relação organismo e ambiente, problematizados pela ciência e nos quais está implicada a ideia de uma complexa interação em que as atitudes do indivíduo, ou seja, a conduta humana em relação ao ambiente é refletida, como vemos nesse trecho do ensaio:

Quando o indivíduo assume a atitude de empurrar um objeto pesado, seu caráter pesado é mais do que um estímulo para exercer esforço. É uma sensação de pressão ou inércia que o corpo exercerá sobre o indivíduo. É verdade que podem surgir imagens de memória de gastos passados de esforço nele ou em objetos semelhantes, mas essas imagens serão dos esforços despendidos, despertados pela estimulação do que chamamos de resistência do objeto. Eles não carregam consigo a localização da resistência no objeto, nem essa localização da resistência é dada na definição dos limites dos objetos através da visão e do tato. O que aconteceu foi “sentir-se dentro” do objeto. Quais são as condições desta atitude? Deve haver aquilo na posição – direi o gesto – do objeto que desperta no indivíduo uma resistência do mesmo tipo que aquela que o corpo exercerá (Mead, 1938, p. 310).

No entendimento de Mead, é a aptidão dos indivíduos de tomar atitude, ou seja, de agir sobre o organismo que o favorece dessa competência de se reconhecer na coisa física, ou seja, de sentir-se dentro dessa coisa, que no caso seria o objeto. Com base nesse pensamento meadiano, entende-se que uma Educação Ambiental, voltada para a constituição de uma Ética



SHIRLENE SANTOS MAFRA MEDEIROS  
REJANE EDNA DOS SANTOS AZEVEDO

Ambiental, é capaz de dotar o indivíduo da capacidade de agir sobre o meio ambiente ao sentir-se parte dele, levando-o a cuidar, respeitar e buscar o equilíbrio entre os aspectos naturais e culturais que envolvem esse ambiente. É a partir dessa visão holística de meio ambiente que buscamos desenvolver o conceito de “self ambiental” com base na filosofia social meadiana, sobretudo, o conceito de self<sup>3</sup> que, inclusive, é um dos enfoques da sua teoria.

Na obra *Filosofia do Ato*, Mead (1938) faz um ensaio intitulado Forma e Meio Ambiente, no qual ele vem falar do modo como a ciência, no contexto do mundo moderno, vai tratar a relação das formas vivas ou espécies de seres viventes na Terra com o meio ambiente, numa perspectiva fisiológica. Ele fala das funções orgânicas de um organismo, de como ele se mantém vivo e influencia ou é influenciado pelo seu campo ou ambiente em que vive. Nesse contexto, Mead se remete ao termo “a coisa física” (MEAD, 1938, p.308.), fazendo uma crítica aos cientistas que, segundo ele, estariam sendo ingênuos em pensar que,

Sob a suposição ingênua de que o organismo é independente da influência determinante que o organismo exerce sobre o seu campo, o organismo é o de um observador que olha para o organismo. Ele está, então, trazendo o organismo para dentro do seu próprio campo. Quando ele considera o seu próprio organismo como determinante do seu campo, ele está então assumindo a atitude deste outro. Na medida em que esta é a atitude generalizada dos cientistas, ele a assume como aquilo que é o controle em sua própria estimativa da influência que seu organismo exerce sobre seu próprio campo.

Nesse ponto, Mead critica o fato de os cientistas tratarem a questão de forma generalizada, colocando o organismo no mesmo espaço-tempo e no mesmo campo de experiência. Nessas condições, obviamente o organismo sairá do seu próprio ambiente para o ambiente do outro e nesse processo de dirigir-se ao outro, assumirá o seu caráter para responder a sua própria atitude.

Na concepção meadiana, a relação da forma ou espécie com o ambiente é recíproca, uma vez que “o ambiente só existe na medida em que o organismo é sensível a ele” (MEAD, 1938, p. 312). Sendo assim, em virtude da sensibilidade, o organismo elege o ambiente para

---

<sup>3</sup> George Herbert Mead, filósofo e sociólogo, discute a diferença entre o self (eu) e o organismo fisiológico. Ele sustenta a tese de que o self não está presente desde o nascimento, mas se desenvolve ao longo do tempo. O self emerge das experiências e interações sociais. Portanto, é um processo contínuo que envolve outras pessoas e o ambiente em que vivemos. O self não é algo fixo, mas sim dinâmico e construído a partir das nossas vivências e relações com os outros. Em resumo, Mead enfatiza que o self não é apenas uma característica biológica, mas algo constituído socialmente ao longo da vida.

SHIRLENE SANTOS MAFRA MEDEIROS  
REJANE EDNA DOS SANTOS AZEVEDO

viver e, conforme o ambiente reage a essa sensibilidade da espécie, age sobre ela. Essa relação Mead chama de “adaptação”.

Por conseguinte, Mead (1934) demonstra preocupação com o futuro das espécies, ao falar que a natureza precisa selecionar e produzir espécies em grande quantidade para que possa haver variações de espécies e umas possam ir tendo vantagens em relação às outras, no sentido da capacidade de sobrevivência. Nas suas preocupações, está também a espécie humana quando ele afirma:

A taxa de mortalidade de um certo inseto é de 99,8, e as formas que sobrevivem são em número decrescente. Restam problemas de população para a forma humana, mas o homem poderia determinar a população que existirá em termos do conhecimento que já possui. O problema está nas mãos da comunidade, na medida em que ela reage de forma inteligente aos seus problemas. Assim, mesmo aqueles problemas que vêm de dentro da própria comunidade podem ser definitivamente controlados pela comunidade. É este controle de sua própria evolução que é o objetivo do desenvolvimento da sociedade humana (Mead, 1934, p. 251).

Nas palavras de Mead, ainda no contexto do século XIX, época em que viveu, fica muito clara a sua preocupação com os problemas ambientais relacionados à natureza e a suas espécies, como também a importância e a responsabilidade dada à comunidade na identificação e resolução dos problemas que surgem. Para ele, é fundamental que diante dos problemas ambientais haja uma reação inteligente da comunidade a partir do processo de reflexividade e autoreflexividade que, na sua concepção, só é possível aos seres humanos, uma vez que envolve processos mentais complexos<sup>4</sup>. Assim, para Mead, o processo evolutivo da sociedade humana precisa ser controlado pelo próprio homem, o que lhe confere muita responsabilidade e exige do mesmo o desenvolvimento de um self ambiental para manter uma conduta ética sobre o mundo, sendo capaz de cuidar dessa casa que além de sua, é de todas as outras espécies que também dependem do cuidado humano. Enfim, na concepção de Mead, a evolução da sociedade humana depende de uma relação mútua de cuidado entre o homem e os demais seres vivos. Só assim, é possível o equilíbrio do planeta Terra em todos os aspectos.

---

<sup>4</sup> Ver George Herbert Mead. "The Process of Mind in Nature", Ensaio 21 em *The Philosophy of the Act*

### **Palavras finais**

Com base nessas considerações, pode-se concluir que o pensamento de G. H. Mead traz relevantes contribuições filosóficas para se pensar a Educação Ambiental na escola e na sociedade, uma vez que Mead, em várias de suas obras, preocupou-se em analisar a relação da tríade homem, sociedade e ambiente. É importante enfatizar que, nas suas reflexões, Mead não se mostra interessado em apresentar especificamente uma visão ecológica da questão. Na verdade, em suas obras, Mead trata do meio ambiente de forma geral, incluindo os ambientes naturais e também os culturais, ou seja, aqueles ambientes construídos pela ação do homem na natureza. Afinal, seu grande legado na filosofia social moderna tem sido compreender o processo de evolução do ser humano na sociedade e no ambiente em que vive. Sendo assim, o pensamento de Mead aponta caminhos para fundamentar a Educação Ambiental numa perspectiva filosófica, uma vez que pressupõe um trabalho filósofo-pedagógico que garanta aos estudantes oportunidades de evoluírem para o processo de constituição de um self ambiental, a partir da filosofia social de G. H. Mead, o qual envolve a compreensão do conceito de conduta. Essa conduta, vista sob a ótica do behaviorismo social meadiano, pode ser entendida como o comportamento isolado do indivíduo dentro de um todo social, cuja atividade do grupo envolve elementos complexos. Nesse caso, o comportamento do indivíduo é constituído a partir das formas de ação da comunidade ou grupo social. Mead chama esse processo de conduta organizada, cujos princípios epistemológicos residem na psicologia social que, ao pensar no processo evolutivo que envolve a análise da relação entre o homem e o meio ambiente, compreende a sociedade (o todo) como sendo anterior ao indivíduo (a parte). Assim, no ato social, o indivíduo é explicado a partir da sociedade, ou seja, o processo de análise se dá de fora para dentro. Esse ato social é definido por Mead como aquele ato em que a incitação que provoca um impulso é encontrada na conduta ou no comportamento social de um indivíduo que vive no mesmo ambiente em que o impulso foi provocado.

Para Mead, a finalidade do ato social estará no modo como vive o grupo social e não somente nos indivíduos isolados. Nesse sentido, pode-se dizer que o processo de constituição de um self ambiental envolve a criação de atos sociais cooperativos, no sentido de cuidado, respeito e preservação do meio ambiente, os quais servirão de base para a conduta dos indivíduos que compõem o grupo social. Ao tratar da conduta do indivíduo no ato social, Mead discute a importância de reconhecer as partes de uma ação que não podem ser observadas externamente, ou seja,

SHIRLENE SANTOS MAFRA MEDEIROS  
REJANE EDNA DOS SANTOS AZEVEDO

a dimensão interna e subjetiva das ações, considerando também o significado e o contexto social em que ocorrem. A partir dessa concepção, o ato não é visto numa perspectiva behaviorista como efeito de estímulos mais resposta. Nesse contexto, o ato deve ser compreendido como um todo em movimento, no qual nenhum de seus elementos pode ser avaliado de forma separada. Trata-se de um processo que envolve muita complexidade, uma vez que implica na formação da identidade do sujeito e sua relação com o ambiente em que vive.

Portanto, pensar a Educação Ambiental a partir da filosofia meadiana é lançar bases para a escola promover um trabalho com a filosofia na sala de aula, cujo objetivo seja a constituição de um self ambiental. É pensar a conduta do estudante em relação ao meio ambiente, não no sentido de um comportamento mecanizado e condicionado fisiologicamente, sem o envolvimento de processos mentais ou de uma consciência dos seus atos. Pelo contrário, a ideia de self ambiental proposta nesse trabalho entende-o como um processo complexo, que surge a partir das relações sociais que o estudante experiencia no ambiente em que vive e das memórias experienciais vivenciadas na escola. Tal processo implica no desenvolvimento de estruturas mentais que se constituem através da “inteligência reflexiva”, cuja emergência se dá perante condições de autoconsciência, permitindo ao discente a criação dos arranjos necessários ao controle da sua conduta em relação ao seu ambiente, físico e social. Ou seja, através do comportamento reflexivo, o estudante adquire condições de reagir à situações problemas encontradas no ambiente, sejam elas de âmbito físico ou social. Entre esses problemas ambientais, podemos destacar aqueles que são criados pela própria natureza, como é o caso de desastres naturais do tipo queda de um raio, por exemplo, e aqueles provocados pela ação do homem, como o problema dos alagamentos causados pelo acúmulo de lixo na ruas. São situações que envolvem um mesmo objeto, no caso o meio ambiente, porém surgem de fatores diferentes, e, portanto, necessita de uma reflexão para buscar possíveis soluções.

## Referências

MEAD, G. H. *Mente, self e sociedade*. MORRIS, C. W. (Org.); Tradução de Maria Silva Mourão. Aparecida, SP: Ideias & Letras, 2010.

SHIRLENE SANTOS MAFRA MEDEIROS  
REJANE EDNA DOS SANTOS AZEVEDO

MEAD, George Herbert. "Forma e Meio Ambiente", Ensaio 18 em *The Philosophy of the Act* (Editado por Charles W. Morris com John M. Brewster, Albert M. Dunham e David Miller). Chicago: Universidade de Chicago (1938): 308-312.

MEAD, George Herbert. "The Process of Mind in Nature", Ensaio 21 em *The Philosophy of the Act* (Editado por Charles W. Morris com John M. Brewster, Albert M. Dunham e David Miller). Chicago: Universidade de Chicago (1938): 357-442.

MEAD, George Herbert. "Os fundamentos sociais e funções do pensamento e da comunicação", Seção 33 em *Mind Self and Society do ponto de vista de um comportamentalista social* (editado por Charles W. Morris). Chicago: Universidade de Chicago (1934): 253-260.

MEAD, George Herbert. "A Gênese do Eu e do Controle Social", *International Journal of Ethics* 35, (1925): 251-277.

MEDEIROS, Shirlene Santos Mafra. *A Memória Experiencial da Filosofia na Sala de Aula: Um Olhar a partir a perspectiva filosófica De George Herbert MEAD*. Seminário Internacional Educação Filosofias Infâncias, UFES, Campus São Mateus, 2019.

MEDEIROS, Shirlene Santos Mafra. *Memórias e identidade social da formação docente em Rio de Contas-Ba, nas décadas de 1920 a 1960: reminiscências das educadoras e educadores de cátedra à universidade*. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual do Sudoeste da Bahia, Programa de Pós-graduação em Memória: linguagem e sociedade, Vitória da Conquista, 2016.

MELLO, Fabrício Cardoso de. *Ser e sentir (n) o mundo: O pragmatismo de George Herbert Mead como base para uma teoria crítica do presente*. ANPOCS, 2020.

MORRIS, Charles W.(org.). *Mente, Self e Sociedade*. Tradução: Maria Silvia Mourão. Aparecida, SP: Ideias e Letras, 2010. ( Coleção Subjetividade Contemporânea).

MOURA, Isabel Cristina de (Org.). *Pensar o Ambiente: bases filosóficas para a Educação Ambiental*. - Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade, UNESCO, 2006.

PETERS, Gabriel. *Multi-Mead: notas sobre behaviorismo, naturalismo e outros “ismos” no legado de “Mente, self e sociedade”*. Bloglabemus, 2022. Disponível em: <https://blogdolabemus.com/2022/04/05/teoria-social-em-pilulas/>

EDUCAÇÃO E MEIO-AMBIENTE NA FILOSOFIA DE G. H. MEAD: POSSIBILIDADES PARA SE PENSAR O  
SELF AMBIENTAL

SHIRLENE SANTOS MAFRA MEDEIROS  
REJANE EDNA DOS SANTOS AZEVEDO

*Data de submissão: 31/05/2024*

*Data de aprovação: 25/07/2024*